

# Centro de Formação



# Ria Formosa

Associação de Escolas dos  
Concelhos de Faro e de Olhão



## Relatório de Execução 2015/2016 2016/2017

## 1. Apresentação

- O Centro de Formação Ria Formosa, abreviadamente CFRF, é uma entidade formadora certificada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC/ENT-AE-1327/17), fruto da associação dos agrupamentos de escolas dos concelhos de Faro e de Olhão;

- A atividade do CFRF está orientada para a melhoria do desempenho dos professores e outros agentes educativos, procurando centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nos planos de formação das escolas e nos planos de desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, respeitando-se o estipulado nos normativos legais;

- O CFRF pretende prioritariamente dinamizar e promover a formação contínua dos docentes e não docentes, numa perspetiva de inovação e de maior eficácia nas práticas, mobilizando a experiência e os recursos existentes, bem como a qualificação dos formadores existentes nas escolas.

O presente documento integra o balanço de execução das atividades de formação constantes nos Planos de Formação dos agrupamentos de escolas que constituem o Centro de Formação. No quadro 1 está indicado o número de docentes e não docentes destes agrupamentos.

**Quadro 1 – Caracterização do CFRF**

<b>Agrupamentos de Escolas</b>	<b>Docentes 2015/16</b>	<b>Docentes 2016/17</b>	<b>N/ Docentes 2015/16</b>	<b>N/ Docentes 2016/17</b>
Agrupamento de Escolas D. Afonso III - Faro	83	92	42	50
Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria - Olhão	99	97	39	41
Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes - Olhão	215	237	86	101
Agrupamento de Escolas João de Deus - Faro	203	219	68	82
Agrupamento de Escolas João da Rosa - Olhão	119	126	47	49
Agrupamento de Escolas de Montenegro - Faro	85	85	43	51
Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira - Olhão	195	197	89	88
Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa - Faro	243	241	99	108
Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira – Faro	280	254	79	85
<i>Total</i>	1522	1548	592	655

## 2. Atividades realizadas – formação certificada e avaliação externa do desempenho docente (AEDD)

Ao longo dos últimos três anos, o CRFR realizou o conjunto de ações de formação e processos de AEDD quantificados nos quadros ( 2 e 3).

### Quadro 2 - Pessoal Docente

Ano letivo	N.º de docentes	Ações de Formação Certificadas CCPFC Nº Turmas				Total formandos abrangidos	Volume de Formação	Percentagem (%) de formandos com acesso à formação
		Financiada O.E./POPH	Gratuita	Paga	Total			
2015/2016	1434	2	33	6	41	733	18566	51,1%
2016/2017	1522	0	33	4	37	640	18604	42,0%

Ano letivo	Ações de Curta Duração			
	Certificadas		Não certificadas	
	Iniciativas	Participantes	Iniciativas	Participantes
2015/2016	10	353	8	184
2016/2017	23	360	6	86

Ano letivo	Avaliação Externa do Desempenho Docente (AEDD)	
	Avaliados	Avaliadores
2015/2016	9	7
2016/2017	3	3

### Quadro 3 - Pessoal Não Docente

Ano letivo	Formação Certificada	
	Turmas	Formandos abrangidos
2015/2016	3	40
2016/2017	2	33

Analisando os dados das tabelas de 2015/2016 e 2016/2017 constata-se que em:

- Ações de Formação Certificadas CCPFC, embora tenha aumentado o volume da formação, o total de formandos abrangidos bem como a percentagem de formandos com acesso à formação diminuiu;
- Ações de Curta Duração aumentou o número de iniciativas realizadas bem como o número de participantes nas mesmas. Entretanto, as ACD não certificadas diminuiriam, assim como o número de participantes;
- Avaliação Externa do Desempenho Docente (AEDD) de 2015/2016 para 2016/2017 diminuiu o número de - avaliados e avaliadores;
- Formação Certificada do pessoal não docente, houve diminuição no número de turmas e de formandos abrangidos.

Conforme previsto no Plano de Formação do CFRF, as ações de formação orientaram-se para a atualização ou aperfeiçoamento científico, a inovação ou o aperfeiçoamento das práticas de didática específica e das práticas pedagógicas, a aplicação e produção em tecnologias educativas, a preparação científica de âmbito multidisciplinar (pré-escolar e 1º ciclo), a formação no domínio da avaliação do rendimento escolar dos alunos, a formação ética, deontológica e cultural dos professores, a abordagem de assuntos respeitantes a “atitudes educativas para com os alunos”, a formação em Bibliotecas Escolares, a formação do pessoal não docente, tanto no domínio específico das suas funções, como no do exercício do seu papel educativo.

É missão do CFRF a procura de respostas diversificadas para as expectativas expressas pelo pessoal docente e não docente das escolas e, ainda, para outras necessidades decorrentes do sistema. Assim sendo, as nossas intervenções formativas incidiram em:

- Divulgação de procedimentos e produtos de formação dos associados;
- Incentivo a iniciativas dos docentes, inscritas e/ou decorrentes dos respetivos planos de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Exploração, apoio e dinamização de iniciativas de formação que permitiram desenvolver as competências necessárias à aplicação do regime de autonomia das escolas;
- Sensibilização das comunidades educativas para o envolvimento e participação ativa em projetos da comunidade;
- Iniciativas tendentes a cativar a participação voluntária de docentes na realização de tarefas necessárias à exploração das potencialidades do CFRF;
- Realização de ações de curta duração em colaboração com entidades públicas e privadas;
- Apoio à construção dos projetos educativos das escolas associadas;
- Suporte à elaboração dos planos de formação das escolas associadas;
- Apoio aos professores na construção de planos personalizados de formação;
- Promoção de encontros periódicos dos formadores do CFRF para coordenação e troca de experiências e realização de outras iniciativas;
- Execução de ações de formação para o pessoal não docente em função das necessidades expressas pelas escolas nos seus planos de formação.
- Aprofundamento das parcerias protocoladas com as instituições de Ensino Superior;

As ações de formação foram acompanhadas pela Consultora de Formação, da planificação à avaliação.

Para além dos elementos de avaliação recolhidos, sem recurso a qualquer instrumento específico, durante a realização das ações de formação, a avaliação foi efetuada, por formandos e formadores, no final da formação, mediante respostas dadas pelos formandos a questionários ajustados aos diferentes tipos de modalidade e, no caso dos formadores, a partir dos respetivos relatórios que foram orientados por guiões e clarificados verbalmente quando foi julgado pertinente e oportuno.

Para a avaliação deste plano de formação fez-se a análise dos documentos que acompanham a execução das ações de formação e considerou-se a supervisão efetuada pelos responsáveis das secções de formação dos agrupamentos, nomeadamente:

- a) Os questionários respondidos pelos Formandos para avaliarem o trabalho produzido durante as ações de formação;
- b) Os relatórios dos Formadores e da Consultora de Formação;
- c) Os produtos da formação e a análise dos impactos avaliados em sede das secções de formação dos agrupamentos.

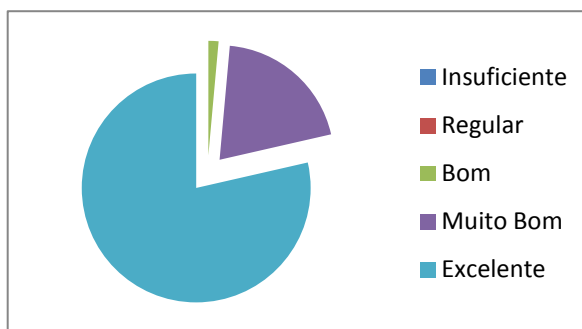
### 3. Expressão de Resultados

2015/2016

Oficinas de formação

Nº de formandos inscritos	212
Nº de formandos certificados	210
Nº de formandos que desistiram	2

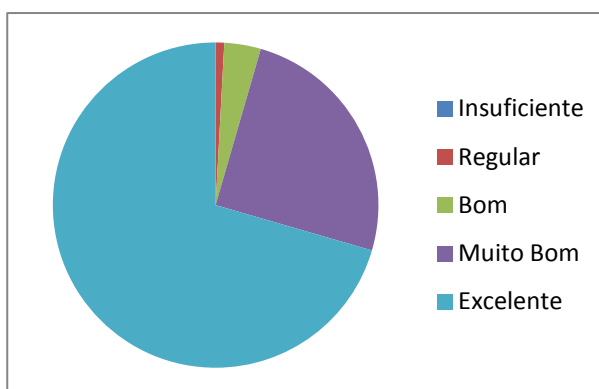
Classificação dos formandos				
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
0	0	3	42	165



Cursos de formação

Nº de formandos inscritos	473
Nº de formandos certificados	468
Nº de formandos que desistiram	5

Classificação dos formandos				
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
0	4	17	117	330

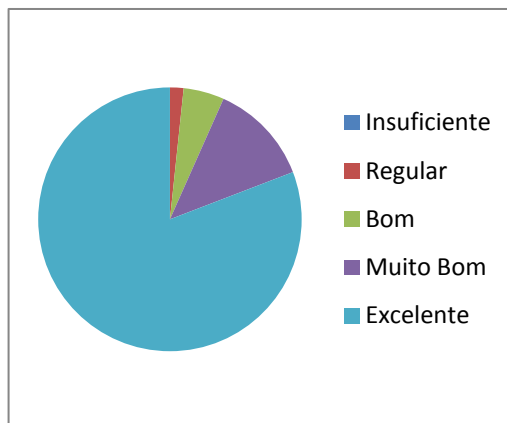


**2016/2017**

Oficinas de formação

Nº de formandos inscritos	128
Nº de formandos certificados	120
Nº de formandos que desistiram	8

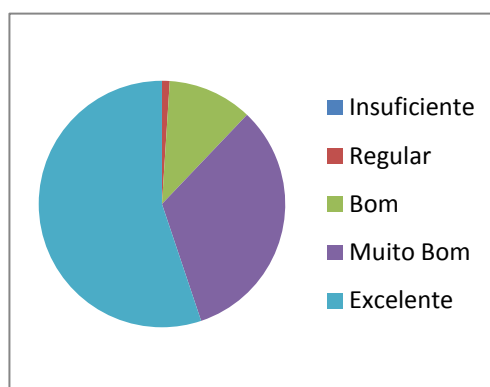
Classificação dos formandos				
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
0	2	6	15	97



Cursos de formação

Nº de formandos inscritos	511
Nº de formandos certificados	495
Nº de formandos que desistiram	16

Classificação dos formandos				
Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente
0	5	55	162	273



Analisando os dados das tabelas de 2015/2016 e 2016/2017 no que se refere à frequência da modalidade Curso e Oficina de formação verificamos que:

- Diminuiu o número de inscritos nas oficinas de formação e aumentou o número de inscritos nos cursos;
- No que se refere à avaliação dos formandos, a grande maioria dos formandos obteve a menção de *Excelente*.

Sobre este aspeto da **avaliação dos formandos** retiramos **excertos dos relatórios dos formadores** que comprovam a tendência para a referida menção na atribuição da avaliação.

Os formandos foram assíduos e participaram ativamente nas sessões de formação e responderam positivamente ao trabalho solicitado. Os formandos mostraram que a abordagem para esta ação foi a indicada e considera-se que a oficina de formação decorreu como previsto, tendo sido alcançados os objetivos propostos.

No que concerne à prestação global do grupo de formandos, considera-se que a mesma se traduziu de forma bastante positiva tendo os formandos demonstrado empenho, participado ativamente nas atividades propostas e revelado espírito de partilha, cooperação e autoformação, que se traduziu na concretização prática de diversas experiências/atividades que foram partilhadas e contribuíram para uma crescente valorização profissional de todos.

A formação vem preencher uma lacuna na formação dos professores na área da saúde mental. O debate e discussão de casos e exemplos práticos analisados ao longo da formação facilita a compreensão das problemáticas envolvidas na área da saúde mental. A realização e implementação de projetos nas escolas permite aos formandos passar para a prática aquilo que foi transmitido teoricamente ao longo da formação teórica com supervisão dos formadores, de forma a conseguir implementar o projeto ultrapassando as barreiras com que poderão se deparar na prática

O objetivo final da construção do modelo de autoavaliação das escolas foi conseguido.

Como facto mais negativo, não imputável aos formandos, foi o tempo que mediou a conclusão da ação e a avaliação dos trabalhos e respetiva conclusão do processo avaliativo.

Fazendo uma breve reflexão sobre o trabalho realizado, os formandos consideram que as sessões foram esclarecedoras sobre os conteúdos a abordar, destacam a exploração dos vários softwares/aplicações e das suas ferramentas ao nível da criação de atividades a implementar em contexto sala de aula com alunos com NEE, anotam a sequência entre teoria e prática, em que a abordagem de cada temática culminou com a demonstração e realização de tarefas, para além de se revelar muito produtiva, uma vez que ficam com materiais a usar com os alunos. Referem-se à formação como uma mais-valia, que teve como fio condutor a construção e aplicação de recursos interativos multimédia e a oportunidade de colocar logo em prática, para além da partilha de saberes e troca de conhecimentos, decorrente da exploração de programas inclusivos, sempre na ótica de criação de atividades digitais relevantes para aplicação prática profissional, sem esquecer o apoio em termos de trabalho complementar e autónomo.

Uma vez que os conteúdos eram acessíveis (nível de sensibilização / iniciação), que as condições oferecidas pelo centro náutico foram muito boas (não só em termos de equipamento e instalações, tivemos sempre um técnico de windsurf disponível para a ação), que o local de prática era muito convidativo e agradável (Ria Formosa), considero perfeitamente natural que o nível da participação e do empenhamento dos formandos tenha sido excelente, daí não admirar que a taxa de sucesso e a qualidade do sucesso tivessem sido muito elevadas.



### **Considerações dos formandos**

Impacto no reforço da qualificação profissional neste âmbito que por vezes é desvalorizado quando pode influenciar e muito o desempenho tanto do docente como do aluno.

Partilha de materiais de apoio e diferentes instrumentos de avaliação entre os docentes e a disponibilização de material de apoio aos alunos.

Aprofundamento do trabalho colaborativo em áreas como a avaliação interna e finalmente a possibilidade de organizar a informação e geri-la em tempo útil.

Intervenção dos formadores bastante valorizada, tendo a quase totalidade dos formandos considerado que os conteúdos foram expostos de forma segura e clara (nota máxima). A maioria pontuou ainda com nota máxima o dinamismo.

Os aspetos relativos à caracterização da intervenção do formador são, em termos globais, pontuados pelos formandos no ponto mais elevado da escala, especialmente os que se referem à segurança na informação veiculada, à disponibilidade para apoiar e acompanhar na resolução de dificuldades e na clareza no discurso e transmissão de informação, mas também no dinamismo e entusiasmo no trabalho.

Impactos mais relevantes para o desenvolvimento profissional: Aulas dinâmicas e organizadas; a ação possibilitou às crianças explorar os conteúdos da ação; permitiu o conhecimento de diferentes áreas curriculares; contribuiu para a construção da autonomia; relevante ao nível da prática pedagógica; melhoria na área do conhecimento do mundo; clarificação dos materiais que devem fazer parte da sala de aula; construção de materiais; melhorar a gestão nos conteúdos a trabalhar

A formação fomentou a construção de metodologias novas, assumindo práticas pedagógicas inovadoras e motivadoras, e procurou desenvolver uma atitude criativa e adaptativa acerca da docência e das características dos contextos de ensino, originando uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Permitiu a apropriação de um conjunto de ferramentas, de procedimentos e de competências face à diversidade e maturidade dos alunos na perspetiva de aperfeiçoamento ou aquisição de estratégias que dinamizem o desempenho da sua prática no terreno. Fomentou a partilha das experiências e práticas pedagógicas entre os docentes de modo a que, em conjunto, fosse mais fácil a aquisição de competências, a experimentação de procedimentos obtidos em formação e a discussão da sua praticabilidade e adequação aos diferentes grupos de alunos.

## **4. Avaliação intermédia dos Planos de Formação dos Agrupamentos**

A avaliação intermédia toma em consideração as alterações entretanto introduzidas nos Planos de Formação dos agrupamentos por força das prioridades definidas nos respetivos Planos de Ação Estratégica, produzidos no quadro das orientações determinadas pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

As medidas enunciadas nos Planos de Ação Estratégica serão operacionalizadas, na quase totalidade, durante o ano letivo de 2017/2018, procurando dar resposta às prioridades de formação para os docentes, evidenciadas no quadro 4.

Quadro 4

<b>Áreas/domínios da formação</b>	
<b>A - Área de Ciências da Especialidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdos específicos das diferentes áreas curriculares</li> </ul>
<b>B - Área do Ensino, da Educação e das Ciências da Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação curricular</li> <li>• Assessorias pedagógicas</li> <li>• Avaliação de alunos/avaliação atitudinal</li> <li>• Avaliação numa lógica de ciclo.</li> <li>• Desenvolvimento curricular</li> <li>• Dinâmicas de trabalho em sala de aula</li> <li>• Gestão e articulação do currículo</li> <li>• Metodologias de pedagogia alternativa/pedagogia e avaliação formativa</li> <li>• Motivação/liderança de grupos</li> <li>• Organização e Gestão dos grupo-turmas</li> <li>• Processos de gestão pedagógica no âmbito da gestão intermédia das escolas</li> <li>• Supervisão pedagógica</li> <li>• Trabalho colaborativo</li> </ul>
<b>C - Área da Prática e Investigação Pedagógica e Didática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A geometria no 1º Ciclo do Ensino Básico</li> <li>• A resolução de problemas na aprendizagem da matemática</li> <li>• Comunicação e multimédia</li> <li>• Estratégias de motivação para a aprendizagem</li> <li>• Gestão de conflitos/Indisciplina</li> <li>• Métodos de leitura e de avaliação</li> <li>• Métodos/ estratégias de aprendizagem da leitura e da escrita</li> <li>• Pedagogia diferenciada</li> <li>• Português Língua Não Materna (PLNM)</li> <li>• Práticas para a promoção do sucesso escolar</li> </ul>
<b>D - Área de Formação Ética e Deontológica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio tutorial/tutoria</li> <li>• Cidadania e intervenção cívica</li> <li>• Competências dos professores para o trabalho com crianças e jovens de etnia cigana</li> <li>• Competências parentais</li> <li>• Educação Parental</li> <li>• O papel da família no sucesso educativo</li> </ul>

Neste sentido, as ações de formação previstas para serem executadas no ano letivo de 2017/2018 são as que estão designadas no quadro 5.

## Quadro 5

<b>Candidatura 2017/2018</b>		
<b>Nome</b>	<b>Horas</b>	<b>Modalidade</b>
Ensino inicial da leitura e da escrita – abordagens didáticas para o ensino básico	25	OF
A geometria no 1º ciclo do ensino básico	12	CF
Ciências experimentais no primeiro ciclo – motivar e praticar	25	CF
Avaliação na escola: processos de questionamento, liderança e colaboração na comunidade educativa	25	CF
Gestão de comportamentos na sala de aula: prevenir a indisciplina	25	CF
Construir o sucesso com metodologias e tecnologias inovadoras no na disciplina de matemática do 2º ciclo	25	OF
Metodologias de diferenciação pedagógica	25	CF
Articular e diferenciar: criar ambientes de aprendizagem promotores de sucesso	15	OF
Construir o sucesso com metodologias e tecnologias inovadoras no 1º ciclo - português	25	OF
Construir o sucesso com metodologias e tecnologias inovadoras no 1º ciclo - matemática	25	OF
Construir o sucesso com metodologias e tecnologias inovadoras na disciplina de português	25	OF
Ser diretor de turma. Contar com a biblioteca escolar	25	OF
Iniciação à programação no ensino básico	25	OF
Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo?	25	OF
Aprendizagem ativa com recurso às Tic	25	OF
Flexibilização e integração curricular	25	OF
Desenvolver a oralidade e a escrita no pré-escolar	15	OF
Aprendizagem cooperativa na sala de aula	25	CF
Educação intercultural: a promoção da integração da comunidade cigana	20	CF
Supervisão da prática letiva e desenvolvimento profissional	25	CF
Autoavaliação da escola e monitorização	25	OF
Modelos tutoriais - a tutoria pelo professor	15	CF
Abordagem colaborativa da didática do português	25	OF
Os três vértices do trabalho cooperado na escola	25	OF
Mediação e gestão de conflitos: contributos para a melhoria escolar	25	OF
O ensino e a aprendizagem dos números, operações e álgebra numa perspetiva integrada	25	OF
Aptidão física, sucesso escolar, saúde e rendimento desportivo - plataforma fitescola	15	OF
Aptidão física, sucesso escolar, saúde e rendimento desportivo - plataforma fitescola	15	OF
RPRM- resolução de problemas e representações matemáticas na aprendizagem dos números, operações e álgebra	25	OF
Métodos e técnicas de avaliação da economia circular	12	CF
Literacia financeira para não financeiros	25	CF
Referencial de educação para a saúde	25	CF

## 5. Avaliação dos Planos de Formação realizada pelos agrupamentos no final do ano letivo de 2016/2017 – síntese das evidências

### Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria 2015/2016

- Instrumentos utilizados para a avaliação: A partir da análise comparativa das áreas prioritárias de intervenção e a formação realizada entre os meses de setembro de 2015 e julho de 2016 (dados cedidos pelo Centro de Formação Ria Formosa).
- **Conclui-se que, a maior parte dos docentes do Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria realizou formação no último ano letivo, o que resulta, indubitavelmente na promoção do sucesso escolar, a médio e longo prazo.**
- No que diz respeito à formação de pessoal não docente, somente cinco assistentes operacionais de ação educativa realizaram ações de formação.
- As prioridades centram-se na **supervisão pedagógica bem como na pedagogia diferenciada como uma mais-valia na promoção do sucesso escolar, no apoio tutorial e no papel da família no sucesso educativo, para ir ao encontro do grande desafio da redução do absentismo.**

### 2016/2017

- Foi feito um questionário online sobre a identificação das ações de formação realizadas pelos docentes de modo a perceber os interesses e as áreas mais solicitadas. **É de salientar que apenas um terço dos professores do agrupamento se mostrou disponível para responder ao questionário supracitado.**
- De acordo com o levantamento realizado, percebeu-se que o **impacto da formação** na prática letiva foi sempre bastante positivo. Segundo os docentes, as formações contribuíram para aprofundar conhecimentos e, sobretudo, para uma alteração nas práticas letivas com a integração de novas estratégias, tendo sempre em mente um objetivo: o sucesso educativo.
- Não foram realizadas ações de formação para o pessoal não docente. Este facto implica a realização de um novo levantamento das necessidades formativas.
- No ano letivo que agora se inicia, levar-se-á em consideração a realização de ações de formação para o pessoal não docente e, continuar-se-á a centrar-se nas formações consideradas prioritárias e urgentes para o pessoal docente. O agrupamento continua a acreditar que as referidas formações são e serão uma ferramenta preciosa para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos seus alunos

## **Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira 2015/2016**

- O diagnóstico resultou da consulta realizada aos diferentes departamentos que constituem o agrupamento, mas também da análise SWOT dos dados relativos aos resultados escolares, dos resultados relativos à indisciplina e à interrupção precoce do percurso escolar e que culminaram nas seguintes orientações:  
dar resposta às necessidades de especialização e permanente atualização profissional dos recursos humanos na perspetiva de aumentar a eficácia, eficiência e qualidade dos serviços e de melhorar o desempenho desses recursos;  
promover a atualização científica dos docentes;  
desenvolver competências de interação, diagnóstico, planeamento, monitorização e avaliação das aprendizagens;  
aperfeiçoar estratégias que possibilitem o acompanhamento diferenciado de alunos em sala de aula;  
promover a autoformação numa lógica de aprendizagem ao longo da vida proporcionando formação inter pares, supervisão pedagógica e aprendizagem colaborativa;  
reforçar a formação do pessoal docente e não docente numa lógica de melhoria contínua.
- O plano está em constante atualização em função das ofertas disponíveis e interesses dos membros da comunidade e da escola e em articulação com o PEA bem como com o PPM TEIP.
- O acompanhamento e avaliação serão realizados pelo Conselho Pedagógico durante e no final de cada ano letivo.

## **2016/2017**

- Analisada a documentação fornecida pelo Centro de Formação Ria Formosa, constatou-se que os docentes deste agrupamento têm investido na sua formação;
- Após o tratamento do inquérito realizado pela equipa do Plano de formação, constatou-se o seguinte:  
dos 191 docentes que constituem o Agrupamento responderam ao inquérito 64%; dos 122 docentes que responderam ao inquérito, 59,8% (73 professores) indicam que realizaram formação este ano letivo;  
as ações realizadas pelos docentes estão integradas nas diferentes modalidades, desde cursos, oficinas, e em grande número, de ações de curta duração.
- Em termos de temas para ações de formação futuras a grande maioria dos docentes mencionou que seria benéfico a realização de ações de formação no âmbito da “Dinâmica de Gestão em sala de aula” ; a nível das “Didáticas” das diferentes disciplinas ; a nível da “Informática” ; no âmbito da “Educação para valores/cidadania” e no âmbito da “Educação Especial”.
- O agrupamento deverá voltar a incidir na formação direcionada para o pessoal não docente.
- Denotou-se uma maior frequência das ações de curta duração em detrimento das ações de formação na modalidade de curso ou oficina. Pensamos que este facto poderá ser justificado pela formação mais incisiva, mais prática e mais direcionada aos aspetos práticos em função daquilo que se pretende (facilidade na sua aplicabilidade).

## **Agrupamento de Escolas Pinheiro Rosa**

### **2015/2016**

- No início do ano letivo foram diagnosticadas as necessidades de formação do pessoal docente, técnicos especializados e restante pessoal não docente do agrupamento, através de um inquérito on-line. A partir das respostas dadas pelos respondentes foi atualizado o Plano de Formação, com os domínios referidos pelos inquiridos. O Plano de Formação, atualizado, foi enviado para o Centro de Formação Ria Formosa.
- A partir dos dados recolhidos e do Plano de Ação Estratégica, será atualizado o Plano de Formação para o ano letivo 2016/2017.

### **2016/2017**

Através da realização de um questionário online dirigido aos docentes, foram recolhidas as respostas de 110 professores (51%), sendo que destes, 66 (60%) participaram em ações de formação nas áreas da docência, da prática pedagógica e didática, das TIC e em temas transversais.

O agrupamento está envolvido na execução do Plano de Ação Estratégica, procurando promover a formação como forma de participação, envolvimento e aprendizagem, para dar respostas às reais necessidades dos seus alunos, incentivando o sucesso e procurando impedir o abandono escolar.

## **Agrupamento de Escolas João de Deus 2015/2016**

- No que diz respeito aos docentes do agrupamento, procurou-se analisar e avaliar as áreas mais trabalhadas e o grau de envolvimento dos professores, assim como as necessidades identificadas e não realizadas:

- 22 ações certificadas foram frequentadas por 140 formandos;
- as formações com maior número de formandos inserem-se na área da prática pedagógica e didática, sendo que as integraram professores de vários grupos disciplinares;
- 6 ações foram dinamizadas por docentes do Agrupamento de Escolas João de Deus, uma na área da docência, duas na área da prática pedagógica e didática, uma na área da formação educacional geral e duas na área das tecnologias da informação e comunicação - 22 ações/workshops foram frequentados por cerca de 37 formandos;
- os departamentos que participaram nestas ações foram: Matemática e Ciências Experimentais; Ciências Sociais e Humanas e Línguas.
- 42 ações/domínios foram identificados pelos diversos grupos disciplinares como necessários e considerados não satisfeitos até ao momento;
- O Centro de Formação disponibilizou formação em duas áreas mencionadas, a saber “A utilização do Microsoft Excel na atividade docente” e “Bem-estar docente – Saúde para o desempenho profissional”. As razões da não frequência dos docentes nestas ações não estão identificadas;
- Duas das necessidades apontadas estão programadas pelo Centro de Formação, pelo que poderão ser satisfeitas, a saber: “Educação para a saúde” (solicitada pelo grupo 520) e “Danças sociais” (solicitada pelo grupo 620);
- 4 grupos disciplinares solicitam formação sobre quadros interativos;
- as restantes necessidades não foram contempladas pelo Centro de Formação, sendo que uma das razões dever-se-á, necessariamente, à grande diversidade de solicitações.

- No setor administrativo, 9 elementos participaram em ações de formação, no âmbito da Contabilidade, dos Vencimentos, do Inventário e do Pessoal, dinamizadas por entidades várias.

- Assim, sugere-se que, para o próximo ano letivo, além da formação de interesse pessoal de cada docente em consonância com o PE, se aposte fortemente na formação em torno das medidas propostas pelo mesmo, a saber: trabalho com grupos de homogeneidade; coadjuvação/ trabalho colaborativo;- articulação curricular interciclos.

## **2016/2017**

- Foi feito um apuramento da formação frequentada, por forma a perceber qual o impacto das ações frequentadas na prática letiva/ no processo ensino-aprendizagem/ no sucesso dos alunos.

- Os professores que responderam aos questionários, das diversas áreas de ensino, mencionaram que:

- já estavam a pôr em prática os ensinamentos obtidos nas formações que frequentaram;
- ficaram motivados para a participação futura em formações e projetos;
- nas formações, reforçaram, através da teoria, o que já sabiam empírica ou intuitivamente;

- ficaram mais sensibilizados para a complexidade de ferramentas/competências necessárias, por parte do professor, para a gestão da aula;
- a simples troca de informações e experiências entre professores, que as formações facilitam, permitem um novo olhar, “reciclado” e mais motivado sobre o ensino.
- Verifica-se que houve um decréscimo na participação de ações de longa duração promovidas pelo Centro de Formação e um manifesto aumento na frequência de ações de curta duração, dinamizadas pelo Centro de Formação e por outras entidades exteriores. Isto leva a crer que os docentes apostaram mais na diversidade das ações frequentadas, frequentando várias de curta duração, em detrimento das de longa duração (talvez por já terem frequentado no ano passado).
- Houve uma grande variedade de temáticas alvo de formação, indo, a grande maioria, ao encontro da obtenção dos objetivos principais do Plano de Formação do Agrupamento, a relembrar:
  - 1º- Aprofundar o trabalho colaborativo e cooperativo e reforçar a articulação vertical e horizontal quer a nível dos vários ciclos de ensino no mesmo grupo disciplinar, quer a nível interdisciplinar;
  - 2º- Reforçar a inclusão e apoio aos alunos com necessidades educativas especiais;
  - 3º- Proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, adequadas à diversidade dos contextos;
  - 4º- Promover a melhoria da qualidade no ambiente educativo visando a resolução dos problemas identificados pelos diversos intervenientes desta organização;
  - 5º- Contribuir para a promoção do sucesso escolar no 1º ciclo e nos anos iniciais de 2º e 3º ciclos.



## **Agrupamento de Escolas D. Afonso III**

### **2015/2016**

- Analisam-se comparativamente as áreas prioritárias de intervenção (conforme Capítulo V do Plano de Formação do Agrupamento) com a formação realizada e concluída pelos docentes do agrupamento entre julho de 2015 e a data do presente relatório (dados cedidos pelo Centro de Formação Ria Formosa).
- Apenas um docente fez formação na área dos “Resultados escolares dos alunos”.
- Vários docentes fizeram formação nas áreas de “Ensino, Educação e Ciências da Educação” e “Prática e Investigação Pedagógica e Didática”.
- Vários docentes fizeram formação em temas transversais a todas as áreas de intervenção prioritária.
- O pessoal não docente não frequentou qualquer formação durante o período em análise, sugerindo-se que seja equacionada a possibilidade de serem promovidas algumas formações de curta duração, de acordo com as necessidades do agrupamento, nomeadamente em gestão de conflitos e indisciplina

### **2016/2017**

- Na esteira no definido no ponto VI do Plano de Formação do Agrupamento de Escolas D. Afonso III, procedeu-se à análise/avaliação do segundo ano de vigência do referido documento, ou seja, o período correspondente ao ano letivo 2016/2017, assim como à sua avaliação final. Para realizar a avaliação supramencionada foi aplicado um questionário a todo o pessoal docente do agrupamento, tendo-se obtido uma percentagem de resposta próxima dos 100%.
- Dos oitenta docentes (professores e educadores de infância) que responderam ao questionário verifica-se que 44% não fez qualquer formação, 31 % fez entre uma a duas formações de curta duração, não ultrapassando as doze horas; 20% fez mais de 15 horas de formação acreditada e 5% fez outras formações não acreditadas, como participação em congressos, workshops promovidos por sindicatos e outras entidades.
- As ações de curta de duração inserem-se maioritariamente na área de Ensino, da Educação e das Ciências de Educação e foram promovidas pelo Centro de Formação Ria Formosa, por associações profissionais de professores e por outras entidades responsáveis pela educação e cultura científica, nomeadamente a Universidade do Algarve e o Pavilhão do Conhecimento.
- Não foi possível recolher informação relativamente ao pessoal não docente, fator a ter em consideração aquando da próxima avaliação de um futuro Plano de Formação.
- Uma vez que ainda decorre o período de aplicação e consecução do PAE, que só terminará no fim do ano letivo 2017/18, sugere-se que o período de vigência do presente plano de formação seja alargado até julho de 2018, tendo, conseqüentemente, mais um ano de duração.

## **Agrupamento de Escolas de Montenegro**

### **2015/2016**

- As entidades que promoveram as ações foram diversas. Para além do Centro de Formação Ria Formosa, as ações foram desenvolvidas pelo Movimento da Escola Moderna, pela Universidade do Algarve, por editoras, sindicatos, Associações de Professores, etc.; A duração das ações variou entre 1 e 60 horas.
- No setor administrativo, 5 elementos participaram em ações, no âmbito da Contabilidade (CONTAB), dos Vencimentos (Segurança Social) e plataforma SIGA (Câmara Municipal de Faro).
- Assim, no que concerne à formação contínua de professores, sugere-se que, para o próximo ano letivo, além da formação de interesse pessoal de cada docente se aposte fortemente na formação em torno da medida proposta pelo PEA - Supervisão Pedagógica - Implementação / desenvolvimento de mecanismos de supervisão pedagógica que instituem ações sistemáticas de monitorização da prática letiva.

### **2016/2017**

- As entidades que promoveram as ações foram diversas: Centro de Formação Ria Formosa, Universidade do Algarve, Editoras, Sindicatos, Associações de Professores, Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Educom, Agência Espacial Europeia, Cruz Vermelha Portuguesa, Centro de Formação Agostinho da Silva, ISMAT, CRTIC, MicroAbreu, etc..
- A duração das ações variou entre 2 e 50 horas.
- Houve professores de todos os departamentos a participar em ações, tendo-se verificado a seguinte distribuição: Pré- Escolar: 2 ações, 3 participantes ; 1º Ciclo: 4 ações, 7 participantes; Matemática e Ciências Experimentais: 7 ações, 8 participantes ; Ciências Sociais e Humanas: 7 ações, 12 participantes ; Línguas: 4 ações, 5 participantes ; Expressões: 4 ações, 9 participantes Educação Especial: 4 ações, 4 participantes
- Formação acreditada - Foram frequentadas 31 ações de formação, por 48 formandos. As áreas de formação mais visadas foram a da docência e tecnologias da informação e comunicação.
- Formação não creditada -- Foram frequentadas 24 ações não creditadas, por 44 formandos;
- No setor administrativo, 3 elementos participaram em ações: Contabilidade, (CONTAB) – 2 formandas, Nova Versão da Aplicação dos Alunos, Gestor, Multiusos – 1 formanda.
- No setor operacional, 1 elemento participou na ação: Segurança (Direção Regional do Algarve).
- Foi realizada formação no âmbito de duas áreas de intervenção do PAE (Plano de Ação Estratégica): avaliação interna (7º ano de escolaridade) e articulação curricular entre ciclos. O número total de formandos que frequentou ações foi significativo, apesar de todos os constrangimentos (horários, não progressão na carreira, volume de trabalho nas escolas). Podemos constatar que houve um investimento no sentido de melhorar as práticas profissionais.

- Apesar da grande variedade de temáticas alvo de formação, não se verificou qualquer formação na área da liderança, coordenação e supervisão pedagógica, ainda que esta tenha sido considerada a área prioritária do Plano de Formação do Agrupamento.
- Assim, sugere-se que, para o próximo ano letivo, além da formação de interesse pessoal de cada docente (ligada ao investimento na atualização científica), se aposte fortemente na formação em torno da medida proposta pelo PAE - Supervisão Pedagógica - Implementação / desenvolvimento de mecanismos de supervisão pedagógica que instituem ações sistemáticas de monitorização da prática letiva.
  - Relativamente ao pessoal não docente apenas um número escasso de formandos realizaram ações de formações. Assim, considera-se necessário que seja feito um levantamento das necessidades formativas para que seja assegurada formação num futuro próximo.

## **Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira**

### **2015/2016**

- O relatório integra uma análise do contexto em que se implementou o Plano (modelo SWOT), uma apreciação da realização do Plano no âmbito do setor do pessoal docente, do sector do pessoal administrativo, do sector do pessoal operacional, e uma síntese conclusiva.
- A realização conseguida foi possível graças à continuidade da opção por uma estratégia de conceção/planeamento baseada em duas linhas fundamentais:  
escrutínio exaustivo das oportunidades de formação financiadas institucionalmente, ou realizadas com recurso a meios internos, diretamente relacionadas ou articuláveis com o referencial pedagógico/educativo do agrupamento; recurso aos formadores e às ações já concebidas e acreditadas, disponíveis no plano de Formação do Centro de Formação.
- Neste período de implementação do ciclo de planeamento, não foi, mais uma vez, possível satisfazer plenamente as necessidades de formação do pessoal administrativo nas áreas identificadas no PFA, devido à escassez de oferta. Continuou apenas a poder contar-se, com oferta de formação por parte de entidades formadoras privadas - relacionada com produtos ou serviços fornecidos por essas entidades.

### **2016/2017**

A realização conseguida foi possível graças à continuidade da opção por uma estratégia de conceção/planeamento baseada em duas linhas fundamentais:

escrutínio exaustivo das oportunidades de formação proporcionadas por entidades externas, ou realizadas com recurso a meios internos, diretamente relacionadas ou articuláveis com o referencial pedagógico/educativo do agrupamento;

recurso aos formadores e às ações já concebidas e acreditadas, disponíveis e publicitadas no plano do Centro de Formação.

- Se considerarmos o número total de intenções de formação programadas relativamente ao número total de concretizações, constata-se que se ficou bastante aquém da previsão inicial, com cerca de 69 oportunidades de formação concretizadas, contra cerca de 106 previstas inicialmente, num universo de cerca de 230 docentes, devido, sobretudo, à falta de oferta ajustada e às limitações de resposta interna por parte do agrupamento.
- Constata-se que, se por um lado, não foi possível proporcionar formação a docentes dos grupos de recrutamento 530 e 540, por outro lado, foi proporcionada formação pertinente a grupos não previstos inicialmente. Foi o caso dos grupos de recrutamento 250, 290, 330, 350, 410, 420, 600, 620 e 910.
- Apenas cerca de 30% dos temas tratados podem ser considerados como relativos a didáticas específicas, contra um peso de cerca de 50% presente na formação planeada, o que reforça a constatação já feita em ciclos anteriores de que é esse o domínio de formação que nos últimos anos se tem, em geral, mostrado mais difícil de concretizar, devido a uma oferta escassa.
- Também foi possível constatar que cerca de 80% das oportunidades de formação concretizadas foram proporcionadas pelo Centro de Formação Ria Formosa.

- Neste período de implementação do ciclo de planeamento, não foi possível satisfazer as necessidades de formação do pessoal administrativo nas áreas identificadas no PFA, devido à inexistência de oferta viável, em qualquer das áreas identificadas para o período considerado.
- Por essa razão, as necessidades já identificadas serão transportadas para o próximo plano de formação.
- Relativamente ao previsto no PFA, para o ciclo de planeamento em causa, verifica-se que a formação realizada veio a mostrar-se bastante afastada face ao que se estabeleceu inicialmente.
- Não surgiram, ao longo do período considerado, quaisquer oportunidades viáveis de formação para o sector não docente, o que nos leva a transportar para o próximo ciclo de planeamento as necessidades identificadas no planeamento do ciclo que agora se encerra.
- No setor docente, os desvios face aos temas ou áreas planeados foram compensados pelo surgimento de oportunidades não previstas mas pertinentes quer para o desenvolvimento profissional dos docentes, quer para o funcionamento e desenvolvimento organizacional do agrupamento.
- Quanto aos domínios e temas específicos planeados para este sector, verificou-se não ter sido possível concretizar formação identificada como necessária em alguns dos temas dos domínios das Línguas, das Ciências Sociais e Humanas, do Ensino Tecnológico, das Expressões, das TIC, da Educação Especial e outros, o que pode contribuir para explicar a divergência verificada entre o número de oportunidades de formação planeada e aquela que foi concretizada (cerca de 65% do número planeado).

## **Agrupamento de Escolas João da Rosa**

### **2015/2016**

- 18 docentes fizeram formação em temas que foram ao encontro do objetivo de formação para o presente ano letivo, 10 dos quais em formação específica em NEE; 4 fizeram na área das “ Ciências da Especialidade” e 4 fizeram em áreas transversais.
- O agrupamento continua a definir como prioridades os seguintes domínios:
- Análise dos resultados do 2º ano de escolaridade;
- Didática da matemática dos 2º e 3º ciclos;
- Apoios educativos;
- Inovação pedagógica,
- Trabalho colaborativo;
- Articulação curricular;
- Relação escola/família;
- Abandono e insucesso escolar;

### **2016/2017**

Para a análise comparativa das áreas prioritárias de intervenção para o ano letivo 2016-2017 – **diferenciação / inovação pedagógica**, definidas no plano, com a formação realizada e concluída pelos docentes do Agrupamento até julho de 2017, foram recolhidos dados constantes nos documentos enviados pelo Centro de Formação da Ria Formosa e através de questionário aplicado aos docentes do Agrupamento.

Neste ano letivo, **2016/2017**, a formação realizada pelos docentes foi ao encontro das linhas orientadoras definidas como prioritárias, (diferenciação pedagógica e inovação), em que o objetivo foi incidir o trabalho de formação sobre aspetos que ajudem o professor a organizar melhor o seu trabalho com os alunos no seu conjunto, ou com alunos que manifestem problemas de forma mais persistente, a ter exequibilidade nas planificações, a refletir sobre alguns alunos com dificuldades persistentes e de difícil resolução e procurar estratégias pedagógicas que respondam especificamente aos problemas revelados por cada um desses alunos.

Para além dos dados recolhidos através do Centro de Formação, foi aplicado um questionário a todo o pessoal docente do Agrupamento com o propósito de inquirir sobre a formação realizada, tendo-se obtido uma percentagem de resposta próxima dos 80%.

Sobre o global da formação realizada, esta foi ao encontro das necessidades e interesses identificados no plano de formação nas 4 áreas prioritárias: - A-Área das ciências da especialidade; B-Área do ensino, da educação e das ciências da educação; C-Área da prática e investigação pedagógica e didática e, D -Área de formação ética e deontológica.

Sobre o contributo da formação realizada para a prática letiva, os docentes relataram que o impacto da formação manifestou-se em:

- conhecimentos de estratégias e instrumentos de trabalho que implementaram com sucesso em sala de aula;
- conhecimento de diferentes ferramentas a nível das ciências da especialidade que reorientou o trabalho em sala de aula;
- partilha de experiências e práticas promotoras de sucesso, com reflexo na própria prática;

- contacto com metodologias, estratégias e materiais pedagógicos que inovaram a prática, melhorando as aprendizagens dos alunos;
- utilização das novas tecnologias em sala de aula com a consequente motivação dos alunos para as aprendizagens;
- entendimento das atitudes dos alunos em sala de aula de forma a lidar com os mesmos de forma mais adequada.

No âmbito geral e pelo exposto, a consecução do plano de formação está dentro dos objetivos traçados pelo agrupamento.

## **Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes 2015/2016**

No período decorrente entre setembro de 2015 e setembro de 2016 foram realizadas 23 formações em que participaram formandos do AEFLL, nos domínios docente e não docente.

### **Formação docente**

#### **Formação (15 formações)**

#### **Formação de Curta Duração (3 formações)**

#### **Encontro-Workshop, etc. (3 formações)**

#### **Formação não docente (2 formações)**

### **Pessoal Não Docente**

Assistentes técnicos [15 referenciadas; 1 realizada]

Assistentes operacionais [17 referenciadas; 2 realizadas]

## **2016/2017**

A análise de dados permite constatar que a maior incidência de formação recai nos departamentos de Línguas Estrangeiras, 87,5%, seguido pelo departamento de Matemática e Tecnologias, 76,19%, o departamento de Português com 70,83% e, ainda acima dos 50%, os departamentos de Educação Pré-escolar e Expressões. Os departamentos com menor volume de formação, abaixo dos 50%, são os de Ciências Experimentais, 20%; o 1º Ciclo com 25,9% e o departamento de Ciências Sociais e Humanas com 42,85%. No registo referente aos grupos disciplinares destacam-se, no departamento de Línguas Estrangeiras, os grupos 330 (Inglês) e 340 (Alemão); os grupos 230 (Matemática/Ciências da Natureza) e 550 (Informática) no departamento de Matemáticas e Tecnologias; o grupo 400 (História), no departamento de Ciências Sociais e Humanas; o grupo 300 (Português) do departamento de Português e o grupo 620 (Educação Física) do departamento de Expressões.

Na distribuição das ações de formação frequentadas, no âmbito do PAE, verifica-se que o departamento de Português é aquele que regista a maior percentagem de frequência de ações neste âmbito, 88,8%, seguido pelo departamento de Ciências Sociais e Humanas, 66,6%, valor alcançado essencialmente graças ao empenho do grupo 400 (História) e pelo departamento de Ciências Experimentais, 66,6%, ainda que, neste caso específico, o volume de participações em ações de formação seja pouco significativo. Refira-se o departamento de Matemáticas e Tecnologias com 31,25% de formações no âmbito do PAE, com destaque para o grupo 230 (Matemática/ Ciências da Natureza), 66,6%, e o grupo 500 (Matemática) com 37,5%. Neste departamento, as 5 formações realizadas pelo grupo 550, foram todas realizadas fora do domínio do PAE. No 1º Ciclo, no departamento de Expressões, apenas 10% frequentaram ações de formação. Uma das 10 formações foram realizadas ao abrigo do PAE e, nos departamentos de Línguas Estrangeiras e Educação Pré-escolar, nenhuma das formações se insere no PAE. Em suma, das 78 formações registadas no AEFLL, apenas 33 (42,3%) foram realizadas no âmbito do Plano de Ação Estratégica.

Em síntese, das onze ações de formação previstas no Plano de Formação, no contexto do PAE, apenas duas funcionaram em pleno (18,18%) – “Avaliação para as Aprendizagens (avaliar para quê e como?)” e “Recursos Digitais: Ferramentas Incontornáveis da Didática das Línguas” – e uma outra,



“Articular e Diferenciar: Criar Ambientes de Aprendizagem Promotoras de Sucesso”, terá lugar no início do ano letivo 2017/18. Dados os imprevistos ocorridos em relação à execução do Plano de Formação do AEFLL no âmbito do Plano de Ação Estratégica no ano letivo 2016/17, aquele será revisto e reformulado de modo a dar continuidade ao trabalho já realizado na esperança de, no ano letivo 2017/18, conseguir-se executar o plano previsto. Foi o desempenho possível dados os imprevistos surgidos nas acreditações das ações quando as inscrições dos formandos já estavam efetuadas para seis das onze formações previstas (54,54%).

### **Consideração final**

O relatório de execução diz respeito à expressão de fatores que são quantificáveis (n.º de escolas, de professores e percentagens de frequência e classificação, etc.) e a informações coligidas com recurso a instrumentos de recolha de dados qualitativos (relatórios de participação e avaliação realizados pelos formandos, entrevistas formais e informais, acompanhamento da consultora de formação e dos órgãos de gestão pedagógica dos agrupamentos, relatórios dos formadores e relatórios intermédios de acompanhamento e avaliação dos Planos de Formação, elaborados pelos agrupamentos).

Faro, 30 de Novembro de 2018